

Copa MS -Super Copa Integração Protork-

REGULAMENTO 2020

3°. CLASSES

3.1 TABELA das CLASSES e VALIDADE nas FEDERAÇÕES

Classes	Especificações das motocicletas	Idade cfe. Art.3.2 e Qualificação dos Pilotos cfe. Art.3.7	Validade
Minimotos	Motos até 55cc 2T.	Classe de 05 a 10 anos, homens ou mulheres	Copa MS
TR 50	Motos TR 50cc 4T	04 a 08 anos homens 04 a 10 anos mulheres	Super Copa Integração
TR 100 INFANTIL	Motos TR 100cc 4T	06 a 11 anos homens 08 a 12 anos mulheres	Super Copa Integração
TR 125 ADULTO	Motos TR 125cc 4T	15 a 55 anos homens e mulheres	Super Copa Integração Protork
Vx 65cc	Motos até 65cc 2T / 125cc 4T	07 a 12 anos homens e mulheres	Copa MS Super Copa Integração
Vx Júnior	Motos especiais até 105cc 2T / 150cc 4T, Motos nacionais cfe. Nacionais até 230cc	11 a 15 anos homens 11 a 17 mulheres 16 a 18 anos homens	Copa MS- Super Copa Integração
VX Júnior B	Motos especiais ate vx2 e nacionais até 250cc.		
Nacional 230 Amador Estreantes	Motos nacionais até 223cc 4T cfe. artigo 4.7	13 a 55 anos homens e mulheres	Copa MS Super Copa Integração
Nacional 250 Intermediária	Cfe. Nacional 250cc nacional	13 a 34 anos homens e mulheres	Copa MS - Super Copa Integração
Nacional 250 PRÓ	Motos Nacionais 250cc 4T cfe. artigo 4.5	14 a 55 anos	Copa MS Super Copa Integração
Nacional Força Livre	Motos nacionais com cilindrada livre, cfe. artigo 4.6	15 a 55 anos	Copa MS - Super Copa Integração
VX 3 Nacional	Cfe. Nacional Força Livre	35 a 55 anos homens	Copa MS- Super Copa Integração
VX 4 Nacional	Cfe. Nacional Força Livre VXF Nacional, cfe. Nacional 250cc Pró	40 a 50 anos 14 a 55 anos mulheres	Copa MS- Super Copa Integração
VX 45 NACIONAL VX 50 NACIONAL	Cfe. Nacional Força Livre	45 a 55 anos 50 a 60 ANOS	Copa MS - Super Copa Integração
VX2 Intermediária	Cfe. VX2	13 a 34 anos homens e mulheres,	Copa MS - Super Copa Integração
VX1	Motos especiais com cilindrada livre	15 a 55 anos	Copa MS-CT214

			Super Copa Integração
VX2	Motos especiais até 150cc 2T ou até 250cc 4T	14 a 55 anos	Copa MS Super Copa Integração
VX 3 Especial	Cfe. VX1	35 a 55 anos homens 15 a 55 anos mulheres	Copa MS - Super Copa Integração
VX 4 ESPECIAL	Cfe. VX1 VXF Especial, cfe. VX2	40 a 50 anos 14 a 55 anos mulheres	Copa MS Super Copa Integração
Vx45 Especial VX50 Especial	Cfe. Vx1	45 a 55 anos homens 50 a 60 anos homens	Copa MS - Super Copa Integração
VX4 Especial VXF Especial	Cfe. VX1 Cfe. VX2	40 a 55 anos 14 a 55 anos	Copa MS - Super Copa Integração
VXF Especial	Cfe. VX2	14 a 55 anos	Copa MS 4 Super Copa Integração
VXF Nacional	Cfe. Nacional 250 PRÓ	14 a 55 anos	Copa MS -Super Copa Integração

3.2 CRITÉRIO para IDADE do PILOTO

Para determinação da idade em qualquer uma das classes previstas no Artigo 3º acima, o piloto deverá ter a idade mínima **COMPLETA**, até o dia da sua participação da prova em questão.

& ÚNICO: Sobre a idade máxima, o piloto ao estar apto, com sua idade mínima de entrada, automaticamente poderá completar a Classe do campeonato no ano em questão, mesmo que atinja idade superior. Havendo ainda a possibilidade de participação em uma outra classe ao completar a idade mínima solicitada para o seu acesso.

3.3 IDENTIDADE do PILOTO

Será obrigatório apresentação de documento de identidade pelo piloto quando da sua inscrição em qualquer prova campeonato no ano corrente.

& ÚNICO: Todo piloto é o responsável pela sua adequação a idade mínima exigida, ao verificar caso de má fé neste sentido, automaticamente o piloto em questão será excluído de qualquer resultado obtido, podendo o mesmo ainda sofrer outras penalizações, conforme código disciplinar.

3.4 DESCONTINUIDADE de CLASSE

Quando verificar-se um número inferior a **8 (oito)** inscrições na média das etapas realizadas em qualquer das classes supracitadas, estas poderão ser extintas do campeonato, cancelado prêmios e troféus a qualquer tempo.

3.5 CLASSES ADICIONAIS

Este regulamento deverá ser cumprido por qualquer outra prova, Copa ou Campeonato autorizado pela Federação do seu estado, sendo permitido que estes organizem mais 5 classes adicionais, mas não substitutas.

3.6 QUANTIDADE de MOTOS por CLASSE

Será permitido no máximo 2 (duas) motocicletas para cada piloto por classe para uso durante os treinos. A troca deve ser feita dentro do parque fechado.

3.7 QUALIFICAÇÃO TÉCNICA dos PILOTOS

1. Para a qualificação dos pilotos serão considerados os resultados nos campeonatos estaduais, Paraguaio, Copa MS, Super Copa Integração e/ou brasileiro do Velocross e Motocross no ano anterior ao ano corrente cfe. Tabela de Qualificação dos Pilotos que estabelece
2. A tabela de Qualificação dos Pilotos (art.3.7.3) determina quais os pilotos e respectivos resultados que não são permitidos participar na classe.

Exemplo:

Classe Nacional 250 INTERMEDIARIO

Não será permitida para pilotos que obtiveram nos último ano os seguintes resultados:

- Primeiro na Nacional Força Livre
- Primeiro, segundo na Vx2, Vx3 especial e nacional
- Primeiro ao terceiro na Vx1

3. Tabela de Qualificação de Pilotos válida a partir de 2021, pelos resultados obtidos em 2020.

	Nacional 230 Light	Nacional 250 Intermediaria	Nacional 250 PRÓ	VX2 Intermediaria
Nacional 230 light (FCM)	P1			
Nacional 250 Intermediaria	P12	1		
Nacional 250 PRÓ	P123	12		
Nacional Força Livre	P123	123	1	1
Vx 2 Intermediaria	P123	12		1
Vx2	P1234	1234	12	123
Vx1	P12345	12345	123	12345
Vx3 especial	P1234		12	123
Vx4 especial	P123			
Vx3 nacional	P123		12	12

4. Cabe exclusivamente à Federação avaliar a inclusão de outras classes equivalentes às descritas no artigo 3.7.

5. No ato de inscrição nestas classes, em não havendo identificação imediata da Federação Organizadora de qualquer destes critérios, **não eximirá o piloto da sua desqualificação pela sua inobservância dos critérios acima**. Poderá a Federação ou Júri de Prova, a qualquer tempo, excluir do campeonato ou prova o piloto que tenha sido identificado como inabilitado para a classe, sem qualquer espécie de ressarcimento financeiro.

4º REGULAMENTO TÉCNICO

4.1 Especificações técnicas válidas para todas as classes:

1. Entende-se como item "original" quando as dimensões e forma são as mesmas das adotadas pelo fabricante da motocicleta. É facultado a Federação local deliberar em caso de dúvida;
2. Quando o item é considerado "livre" permite-se o uso de componentes de qualquer origem.

3. Para as classes com limite de cilindrada a tolerância é **2%**.

4. O cálculo da cilindrada será feito com o uso da seguinte fórmula: "Cilindrada (cm³) = 3,1416 x diâmetro do cilindro ao quadrado x curso / 4000. Todas as medidas serão em mm. Todas as medições serão feitas com uso de paquímetro digital com precisão mínima de 0,05 mm. As medidas serão arredondadas, usando o critério de maior que 0,05 mm assumir decimal superior e igual ou menor que 0,05 assumir decimal menor. Exemplo: medido 66,37 mm, assumir 66,40

mm. Medido 66,34 mm assumir 66,30 mm. **O resultado será considerado uma casa após a vírgula (decimais). Exemplo: 3,1416 x 69 x 69 x 68,2 /4000 = 255,01 assumir 255,0 cm³.**

3. Permitido alterar ou substituir guidão, para-lamas, carenagens, pedais, assento, coroa, pinhão, corrente, manetes.
4. Obrigatórias pedaleiras do tipo retrátil, com um dispositivo que as faça retornar automaticamente para a posição normal. Pedaleiras podem ser reposicionadas, mas devem estar colocadas adiante da roda traseira.
5. Obrigatória retirada de farol, piscas dianteiro/traseiro, espelhos retrovisores, cavalete central e lateral, pedaleiras traseiras (garupa), lanterna traseira, velocímetro, buzina;
6. É obrigatório o uso de botão ou chave corta corrente, do tipo original onde o botão volta automaticamente a sua posição (modelo cross ou similar) e o mesmo tem que obrigatoriamente ser alcançado com o dedo polegar;
7. Obrigatório o punho do acelerador se fechar automaticamente ao ser solto, e necessariamente as manoplas deverão revestir as extremidades do guidão;
8. Obrigatório que os manetes tenham uma esfera sólida de no mínimo 18 mm de diâmetro na sua extremidade;
9. É obrigatório o uso de protetor de pinhão para todas as categorias, com construção adequada para seu fim de proteção.
10. Toda motocicleta deverá ser documentada. São aceitos o Certificado de Registro, Licenciamento, Nota Fiscal com a numeração do motor e ou chassi. A direção de prova indeferirá a inscrição de qualquer piloto que apresente a motocicleta em desacordo com essa determinação.
11. Combustível “livre” salvo regulamento específico de alguma categoria.

4.2 Minimotos

1. Para motos até 55cc 2T sem câmbio.
2. Rodas com no máximo 14 polegadas dianteira e 12 polegadas na traseira.
3. Chassis, devem permanecer originais de cada modelo.
4. O abafador deverá ter diâmetro máximo de saída de 22 mm.
5. Demais itens não mencionados são “livres”, mas deverão cumprir o Art.4.1.

4.3 TR 50

1. Para motos até 50cc 4T
2. Com câmbio até 4 marchas
3. Sem manete de embreagem
4. Rodas com no máximo 14 polegadas dianteira e 12 polegadas na traseira
5. Obrigatório preservar as características originais da moto. Motor não pode ser preparado e não poder ser utilizado peças que não sejam originais.
6. Demais itens não mencionados são “livres”, mas deverão cumprir o Art.4.1-

4.4 TR 100/TR 125 (TR 125 Exclusiva FPRM)

1. Para motos TR 100cc 4T e TR 125cc 4T Adulto
2. Com câmbio até 4 marchas
3. Sem manete de embreagem
4. Rodas com no máximo 14 polegadas dianteira e 12 polegadas na traseira
5. Obrigatório preservar as características originais da moto.
6. Demais itens não mencionados são “livres”, mas deverão cumprir o Art.4.1.

4.5 Nacional 250cc PRÓ/Nacional 250cc Intermediária/VXF Nacional

1. Permitido para as motocicletas de fabricação nacional Yamaha Lander 250, TTR 230cc, Honda CRF 250f, CRF230f. Outros modelos nacionais poderão ser homologados a qualquer tempo.

2. Suspensão na parte externa deve permanecer original do modelo. Permitido trocar mola do amortecedor traseiro e acrescentar partes auxiliares.
3. O chassi permanece conforme homologado pelo fabricante do referido modelo, sem qualquer alteração em sua geometria. Excepcionalmente permitido retirar acessórios não utilizados em pista, alterar partes desde que não prejudique a sua estrutura ou geometria.
4. Motor 4T 250cc do mesmo modelo do chassi, carburado ou injetado, **com a tolerância máxima de cilindrada de 2%**. Partes externas podem ser modificadas, mas não substituídas.
5. Demais itens não mencionados são “livres”, mas deverão cumprir o Art. 4.1.

4.6 Nacional Força Livre

1. Permitido para as motocicletas de fabricação nacional, **exceto** os seguintes modelos (KTM 250cc, 300cc 350cc EXC-F, Kawasaki, KLX110, KX-F 250cc, KX-F 450cc, KLX 450 R), que não poderão participar desta classe.
2. Podem ser usados chassi, motor e suspensões de qualquer modelo nacional, exceto os modelos mencionados no **artigo 4.6.1**, inclusive com intercâmbio de peças. Podem ser feitas alterações no chassi, motores e suspensões.

&ÚNICO: Para o ano de 2021, está Classe terá que fazer uso de: Chassi, Motor, Suspensão do mesmo modelo e fabricante, não sendo permitido mais o intercâmbio livre.

3. Motores 4T ou 2T de qualquer cilindrada, carburado ou injetado.
4. Demais itens não mencionados são “livres” mas deverão cumprir o Art.4.1.

15° PONTUAÇÃO, BÔNUS, DESCARTE e CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1. A pontuação atribuída às respectivas classificações nas etapas segue tabela abaixo:

1° Lugar – 25 pontos	6° Lugar – 15 pontos	11° Lugar – 10 pontos	16° Lugar – 05 pontos
2° Lugar – 22 pontos	7° Lugar – 14 pontos	12° Lugar – 09 pontos	17° Lugar – 04 pontos
3° Lugar – 20 pontos	8° Lugar – 13 pontos	13° Lugar – 08 pontos	18° Lugar – 03 pontos
4° Lugar – 18 pontos	9° Lugar – 12 pontos	14° Lugar – 07 pontos	19° Lugar – 02 pontos
5° Lugar – 16 pontos	10° Lugar – 11 pontos	15° Lugar – 06 pontos	20° Lugar – 01 ponto

2. A pontuação bônus por participação é atribuída às etapas cfe. tabela abaixo:

1	2	3	4	5	6
0	05	05	05	05	05

3. A pontuação e classificação final de cada piloto se obterá somando os pontos das classificações com os pontos de bônus deduzido o descarte.
4. O descarte será sempre do pior resultado que o piloto possa ter obtido, **podendo ser de prova participada ou não**.
5. Será considerado piloto “participante” quando participar do warm up ou na ausência deste do treino que antecedeu a prova.
6. Os pontos de bônus **só serão atribuídos ao piloto “participante” na etapa**, mesmo que este piloto não participe efetivamente da prova.
7. Todo piloto que sofrer desclassificação técnica ou desportiva, perderá os pontos da classificação e do bônus correspondentes.
8. O critério de desempate para a classificação é pelo maior número de vitórias, seguido pelo maior número de segundo lugares e assim sucessivamente. Caso ainda persista o empate, será decidido pela melhor colocação na última etapa.

